

SBC

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO



REVISTA DE INFORMAÇÃO

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Sindicato dos Bancários do Centro
Av. Fernão de Magalhães, 476
3001-958 Coimbra
www.sibace.pt
Tel.: 239854880 Fax: 239854889
informacao@sibace.pt

DIRECTOR
Luís Filipe Ardéius

ASSISTENTE EDITORIAL
Costa Brites

CONSELHO EDITORIAL
Aníbal Ribeiro
Carlos Silva
Francisco Carapinha
Freitas Simões

FOTOGRAFIA
Quim Santos
SBC

COLABORADORES
Amílcar Pires
Aníbal Ribeiro
António Tejo
Costa Brites
Fava Abreu
J. Frederico Nogueira
Pedro Malta
Machado Lopes

COMPOSIÇÃO GRÁFICA/IMPRESSÃO
Sub Verso - Design Gráfico e Conteúdos
Lda.

Rua Dr. Francisco Fernandes Costa,
Lota 22, Loja P
3200-265 Lousã

Tel.: 239 992 646

DEPÓSITO LEGAL
260437/07

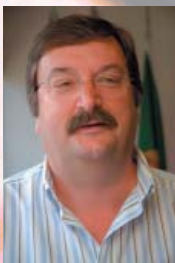
TIRAGEM BIMENSAL
6 300 exemplares

Distribuição gratuita aos associados

NÚMERO UM
JULHO/AGOSTO

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DO SECTOR FINANCEIRO

SERÁ DESTA VEZ?



afirmações de Carlos Silva,
presidente do SBC:

a respeito da constituição da Federação dos Sindicatos do Sector Financeiro:

"...esta será uma fase histórica, até por via das mudanças operadas a nível dos dirigentes dos sindicatos, estando a actual geração mentalizada para a necessidade de reforçar a sua cooperação e até a partilha do poder..."

a respeito dos SAMS:

"...ocorrerá possivelmente a criação de um SAMS único, que seria o maior sub-sistema de saúde do país, garantindo a qualquer bancário, independentemente da sua região, os mesmos direitos, o que actualmente não acontece..."

(pág. 6)



COIMBRA

Av. Fernão de Magalhães, 476 Apartado 404
3001-958 COIMBRA
Tel.: 239854880; Fax: 239854889

DEP. TEMPOS LIVRES/DESPORTO E VIAGENS / CLUBE DO BANCÁRIO

Rua Lourenço Almeida Azevedo, 17
3000-250 COIMBRA
Tel.: 239852340; Fax: 239852349

SECRETARIADO REGIONAL DE COIMBRA

Tel./Fax: 239821935

RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES FEMININA

Rua do Corpo de Deus, 42 A
- 3º Tel.: 239821657

RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES MASCULINA

Rua dos Coutinhos, 34 - 1º Tel.: 239828233



CALDAS DA RAINHA

Rua da Caridade, 17 - 1º Dtº
500-141 CALDAS DA RAINHA

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 262840020
Fax: 262840029



FIGUEIRA DA FOZ

Rua da Guiné, 57
3080-034 FIGUEIRA DA FOZ

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 233407310
Fax: 233407319



GUARDA

Lg. de S. Francisco, 6º Piso - 1º B
6300-754 GUARDA

SECRETARIADO REGIONAL DA GUARDA

Tel.: 271222016

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 271220450
Fax: 271220455



LEIRIA

Rua Dr. José Henrique Vareda, 27 - 1º
2410-122 LEIRIA

SECRETARIADO REGIONAL DE LEIRIA

Tel.: 244822743

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 244820080/90
Fax: 244820091



UISEU

Rua Nossa Senhora de Fátima, 11
3510-094 VISEU

SECRETARIADO REGIONAL DE VISEU

Tel.: 232425033

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 232430670
Fax: 232430679

Destaques

EDITORIAL PAG. 4

“...o aparecimento da nossa **REVISTA DE INFORMAÇÃO** teve acolhimento muito simpático da parte de significativo número de associados nossos...”



MENSAGEM DO PRESIDENTE PAG. 5

A nova Revista de Informação do SBC teve no seu número zero a oportunidade de se apresentar aos associados e ao público, como factor demonstrativo de uma nova filosofia que se vive no seio do nosso Sindicato.



FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DO SECTOR FINANCEIRO PAG. 6

[...] A reestruturação do movimento sindical [é] uma inevitabilidade, devendo [...] preservar-se a solidariedade entre os três sindicatos verticais, de forma a poder-se delinear, em unidade, a criação de uma Federação [...]



AUDITORIA E PROCESSOS DISCIPLINARES PAG. 6

SINDICATOS OU COMPANHIAS DE SEGUROS DE SAÚDE? PAG. 7

SAMS: IMPORTANTE ACORDO COM O BES PAG. 7

[...] Foi realizado pelos três sindicatos bancários [e] o BES/Saúde – empresa do grupo Espírito Santo [um acordo] exclusivamente destinado a trabalhadores e reformados do BES, em regime de co-pagamento.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL:

Os Conselhos Europeus De Empresa PAG. 8



COM A FLEXISEGURANÇA A CAMINHO DA CHINA PAG. 10

DESIGUALDADES OBSCENAS ENTRE RICOS E POBRES PAG. 11

Índice

EDITORIAL PAG. 4

MENSAGEM DO PRESIDENTE PAG. 5

SINDICAL PAG. 6 A 9

- Federação dos Sindicatos do Sector Financeiro
- Sindicatos ou Companhias de Seguros de Saúde?
- Conselho Europeu do Grupo BES
- Intervenção de Carlos Silva

ENTRE NÓS PAG. 10

- Com a Flexisegurança, a Caminho Da China

ESTE NOSSO MUNDO PAG. 11

- O Fosso Entre Ricos e Pobres

QUID IURIS PAG. 12

Trabalho Suplementar Prestado em Dia de Descanso Semanal

SAÚDE PAG. 13

Factores de Risco das Doenças Cardiovasculares

FORMAÇÃO PAG. 14

Cursos de Formação 2007

DESPORTO PAG. 15

- 31º torneio Interbancário de Futsal

QUALIDADE DE VIDA PAG. 16

- Passeio à Serra da Lousã, almoço no Talasnal
- Arraial minhoto

PAISAGENS E CULTURAS PAG. 17 E 18

- Agosto Na Raia
- A Pampilhosa da Casa Quinhentista

CULTURA NA CIDADE PAG. 19

- O Cinema Morreu, Viva o Cinema

FICHA TÉCNICA

Propriedade

Sindicato dos Bancários do Centro
Av. Fernão de Magalhães, 476
3001-958 Coimbra
www.sibace.pt

Tel.: 239854880 Fax: 239854889
informacao@sibace.pt

Director

Luis Filipe Ardérius

Assistente Editorial

Costa Brites

Conselho Editorial

Aníbal Ribeiro
Carlos Silva
Francisco Carapinha
Freitas Simões

Fotografia

Quim Santos
SBC

Colaboradores

Amílcar Pires
Aníbal Ribeiro
António Tejo
Costa Brites
Fava Abreu
J. Frederico Nogueira
Pedro Malta
Machado Lopes

Composição Gráfica/Impressão

Sub Verso - Design Gráfico e Conteúdos Lda.

Rua Dr. Francisco Fernandes Costa,
Lota 22, Loja P
3200-265 Lousã

Tel.: 239 992 646

Depósito Legal

260437/07

Tiragem Bimestral

6 300 exemplares

Distribuição gratuita aos associados





É [também] intuito da nossa REVISTA DE INFORMAÇÃO constituir-se como olhar crítico empenhado na contemplação dos principais temas sociais e político-económicos, quer de projecção e alcance nacional, quer de âmbito internacional.

Editorial

Apesar de alguns imponderáveis que acontecem, normalmente, com a juventude, o aparecimento da nossa **REVISTA DE INFORMAÇÃO** teve acolhimento muito simpático da parte de significativo número de nossos associados, de conselheiros presentes no C.G. de Junho passado e até de associados do SBN e do SBSI, de cujo eco nos permitimos salientar – sem desprimor de todas as outras – as palavras que nos endereçou a “Nortada”, dirigida pelo nosso colega Firmino Marques.

Acedendo aos convites de participação e à abertura manifestada, começam a chegar colaborações quer pessoalmente, quer através do e-mail informação@sibace.pt. Como indicador dessa adesão tenho a referir que, dadas as dimensões da **REVISTA DE INFORMAÇÃO**, já está a tornar-se difícil gerir o seu conteúdo face à quantidade de matéria publicável.

A não publicação de algumas colaborações, que irá sendo feita de acordo com o espaço disponível e a actualidade de cada assunto, deve-se apenas a essa condicionante, para a qual peço a compreensão dos respectivos autores.

Quanto à poesia irá ser contemplada a organização de uma antologia de obras dessa forma de expressão literária, que será publicada e enviada conjuntamente com uma próxima revista.

Passo a referir alguns temas em evidência na actualidade sindical, que certamente irão ser abordados pelos conteúdos a publicar nesta **REVISTA DE INFORMAÇÃO**:

Federação dos Sindicatos do Sector Financeiro

Até que enfim, parece ser agora que a Federação dos Sindicatos do Sector Financeiro vai avançar.

Segundo o próprio Presidente do SBC, esta será talvez uma fase histórica, até por via das mudanças operadas a nível dos dirigentes respectivos, estando a actual geração mentalizada para a necessidade dos sindicatos reforçarem a sua cooperação e até a partilha do poder.

Outra das consequências dessas importantes decisões será porventura a criação do SAMS único, destinado aos bancários e suas famílias, que se tornaria – na circunstância – o maior subsistema de saúde de todo o nosso país.

Flexissegurança

O Governo português, que quer importar o modelo, cujo pai é Paul Rasmussen, ex-primeiro ministro da Dinamarca, parece apenas pretender flexibilizar horários e mobilidade dos trabalhadores.

Distraídos com ciclópicos projectos e angustiados com a destruição das precárias protecções sociais que, apesar de tudo, um débil modelo social garantia, nem nos damos conta dos que nos está a bater à porta.

No mercado de trabalho em Portugal ninguém parece estar satisfeito. Os empresários queixam-se da impossibilidade em adequar a força de trabalho aos ciclos económicos das suas empresas. Os trabalhadores referem a existência de 800 mil postos de trabalho com contratos precários, os milhares de falsos prestadores de serviços forçados a recibo verde, para além de meio milhão de desempregados.

Estas são as características que demonstram a ineficiência de funcionamento de um mercado de trabalho cuja negociação social tem de ser encarada como um meio para que os patrões e trabalhadores, em conjunto, saiam a ganhar algo.

Mesmo o sindicalista moderado entende que a prioridade do futuro é combater a precariedade, porque baixa a qualidade do emprego, as qualificações e o próprio crescimento económico.

Novas rubricas com continuidade

É intuito da nossa **REVISTA DE INFORMAÇÃO** constituir-se como olhar crítico empenhado na contemplação dos principais temas sociais e político-económicos, quer de projecção e alcance nacional, quer de âmbito internacional.

As duas rubricas que vão passar a abordar esse tipo de questões serão: “Entre Nós”, para os assuntos nacionais e “Este Nosso Mundo”, para questões de natureza internacional, para as quais chamamos a boa atenção de todos os leitores. ☞

(Luis Filipe Ardérius)



Mensagem do Presidente do Sindicato dos Bancários do Centro

Caras e Caros Colegas,

Uma nova imagem e um novo conceito de Informação, mais jovem e moderno, atractivo e potencialmente despertador do interesse dos Bancários na sua leitura, transformando a Revista num renovado elo de ligação ao seu Sindicato e às actividades desenvolvidas sob a sua égide.

A nova **REVISTA DE INFORMAÇÃO** do SBC teve no seu número zero a oportunidade de se apresentar aos associados e ao público, como factor demonstrativo de uma nova filosofia que se vive no seio do nosso Sindicato.

Uma nova imagem e um novo conceito de Informação, mais jovem e moderno, atractivo e potencialmente despertador do interesse dos Bancários na sua leitura, transformando a Revista num renovado elo de ligação ao seu Sindicato e às actividades desenvolvidas sob a sua égide.

No momento em que esta edição chegar às caixas de correio dos nossos associados estaremos em pleno período de gozo de férias de Verão, pelo menos grande parte de nós. No entanto, tal não é razão para deixarmos de lado as preocupações que se movem no nosso quotidiano e abrandarmos a reflexão sindical e as visitas aos locais de trabalho.

Não quero perder a oportunidade de trazer à colação três questões que têm merecido, e continuarão seguramente a merecer, a nossa particular atenção:

A primeira tem a ver com o acordo que o Sindicato dos Quadros e o SIB assinaram com as Instituições de Crédito, que trai claramente a classe bancária, ao permitirem — com a introdução da cláusula 171ª desse acordo — que os Bancos deixem cair a majoração para os trabalhadores do activo, caso o Governo decida, em qualquer momento, integrar os Bancários no Regime Geral da Segurança Social (não se aplicando o nº.5 da cláusula 92ª do ACT do Sector Bancário). Mas não satisfeitos com a trama, deixam igualmente cair o nº.1 da cláusula 136ª que assegura aos colegas que se reformam o pagamento do diferencial entre o que passarem a receber da Segurança Social e o valor previsto no ACT. Esta verdadeira traição aos bancários será alvo de tratamento próprio no início do mês de Setembro em articulação com as Direcções dos três Sindicatos verticais.

A segunda questão prende-se com a previsível criação da Federação do Sector Financeiro, decisão já avalizada pelos associados do SBC e do SBSI, bem como de dois Sindicatos do ramo dos Seguros, faltando apenas a aquiescência dos sócios do SBN, o que poderá acontecer já no próximo dia 8 de Novembro, em referendo a realizar naquele Sindicato para o efeito. Será um momento histórico, sucessivamente adiado devido a várias vicissitudes, mas que importa agora acarinhar como um projecto que irá reforçar, de forma inequívoca, os laços entre os nossos Sindicato que, de há muito, têm uma relação fraterna e solidária.

Finalmente importa esclarecer que a diminuição gradual das pensões de reforma dos bancários, por via fiscal do IRS, continuará a merecer da nossa parte uma especial atenção, face à posição que nos foi transmitida pelo senhor Provedor de Justiça e de que demos conhecimento aos interessados através de comunicado. Continuaremos a pugnar, com as outras Direcções, para obter uma solução que procure compensar os reformados bancários da imposição normativa a que foram sujeitos.

Aproveito para expressar a todos os Colegas os mais sinceros votos de Boas Férias (para os que as podem gozar) e de Bom Trabalho (para os que se mantêm nos locais de trabalho neste Verão). ☺

Sinceramente, a Todos, um forte abraço do

(Carlos Silva)

Federação dos Sindicatos do Sector Financeiro

Os laços institucionais e político-sindicais que unem os três Sindicatos Verticais do sector bancário – SBC, SBN e SBSI – a que se alia o entendimento comum que algo há a fazer no sentido de melhorar as verdadeiras organizações de defesa dos trabalhadores bancários, leva a que a reestruturação do movimento sindical seja uma inevitabilidade devendo, contudo, preservar-se a solidariedade entre os três sindicatos verticais, de forma a poder-se delinear, em unidade, a criação de uma Federação que congregue os Sindicatos acima referidos, alargada ao sector segurador.

Terá, segundo Delmiro Carreira, Presidente do SBSI, “de ser uma Federação com poderes efectivos em matéria de contratação colectiva, de representação sindical internacional, na protecção da saúde e noutros domínios que colectivamente forem entendidos serem os mais adequados”.

O SBC, bem como o SBSI, por deliberação das suas Assembleias Gerais, realizadas em 2005, aprovaram a Federação dos Sindicatos do Sector Financeiro, podendo nessa circunstância participar na sua criação e integrá-la.

Ao invés, o SBN encontra-se, nesta data, impedido estatutariamente de aderir ao grupo fundador da Federação, situação que procurará alterar em referendo a propor à classe, já marcado para o próximo dia 8 de Novembro.

Carlos Silva, Aníbal Ribeiro e Freitas Simões foram mandatados pela Direcção do SBC, em reunião de 23 de Julho p. pd.º para, em articulação com os representantes dos restantes Sindicatos, tomarem as medidas adequadas à constituição da Federação dos Sindicatos do Sector Financeiro.

Segundo Carlos Silva, presidenta do SBC “esta será talvez uma fase histórica, até por via das mudanças operadas a nível dos dirigentes dos sindicatos, estando a actual geração mentalizada para a necessidade dos sindicatos reforçarem a sua cooperação e até a partilha do poder”.

Outra das consequências que ocorrerá à posteriori será, porventura, “a criação de um SAMS único, que ficaria a ser o maior sub-sistema de saúde do país, garantindo a qualquer bancário, independentemente da sua região, os mesmos direitos, o que actualmente não acontece”.



PELA IMPORTÂNCIA DE QUE SE REVESTEM PARA TODOS OS ASSOCIADOS DO SBC, NÃO QUEREMOS DEIXAR DE REGISTRAR FACTOS JÁ TRAZIDOS AO VOSSO CONHECIMENTO EM ACTAS DO CONSELHO GERAL E EM CIRCULARES INFORMATIVAS

AUDITORIA ÀS CONTAS

Tendo em vista erradicar o clima de suspeição que se vive entre os associados relativamente ao passado recente, foi assinado, no passado dia 2 de Julho, entre a Direcção do SBC e a Empresa de Revisores Oficiais de Contas “Marques de Almeida, F. Tavares, J. Nunes e V. Simões, SROC”, com sede em Coimbra, o contrato de adjudicação da Auditoria Externa às contas desta Instituição.

A Auditoria incidirá sobre toda a matéria documental e regulamentar dos três regimes contabilísticos existentes: SAMS/Regime Geral, SAMS/Regime Especial e Acção Sindical, a partir do ano de 2001.

A Direcção, assim como os Serviços do SBC, têm manifestado total empenho e disponibilidade na prestação de toda e qualquer colaboração necessária ao bom desempenho dos Auditores.

O prazo de conclusão da auditoria é de 60 dias a contar da data

da adjudicação, acrescido de breve período para elaboração de um Relatório circunstanciado, que se prevê esteja disponível em meados do mês de Setembro do corrente ano.

PROCESSOS DISCIPLINARES

O Conselho Disciplinar informou estarem a decorrer processos disciplinares, instaurados aos anteriores elementos da MAG/CG e a sete ex-directores do SBC, na sequência dos acontecimentos ocorridos após o acto eleitoral de 28 de Abril de 2005, que levaram a que só em 15 de Março do corrente ano, a actual direcção tivesse tomado posse e por decisão judicial.

Os processos estão a decorrer os seus termos, não podendo, nesta fase, serem adiantados quaisquer pormenores, em face da confidencialidade dos mesmos.



PARECEM UMA CÓPIA À AMERICANA...

SINDICATOS OU COMPANHIAS DE SEGUROS DE SAÚDE?

Aníbal Ribeiro

Para quem tinha dúvidas, as preocupações dos Sindicatos Verticais SBC, SBN e SBSI, tinham fundamentos.

O Sindicato dos Quadros e Técnicos Bancários e o Sindicato Independente da Banca assinaram com as Instituições de Crédito, sem quaisquer escrúpulos, alterações às cláusulas do ACT que não levam em conta a defesa dos interesses dos seus associados.

No âmbito da Segurança Social permitem, por decisão governamental e a qualquer momento, que os trabalhadores no activo possam ser transferidos para o Regime de Segurança Social, deixando de beneficiar da majoração que as entidades patronais são obrigadas a descontar por cada trabalhador, ficando sujeitos às regras da Segurança Social, isto é, uma redução no seu salário de mais ou menos 10%.


Para nós Sindicatos Verticais é inaceitável.

Mais grave, e não satisfeitos com a clarificação da cláusula 171^a do ACT, deixaram cair o n.º 1 da cláusula 136^a, que assegura aos bancários reformados o pagamento do diferencial entre o que recebem da Segurança Social e o valor previsto no Anexo VI do ACT.

Afinal que sindicalismo é esse?

Apresentaram os Sindicatos Verticais SBC, SBN e SBSI ao Grupo Negociador, uma proposta com um conjunto de matérias relativas aos futuros trabalhadores bancários.

O Grupo Negociador, apesar de reconhecer virtualidades nessa proposta, e porque já tinham conseguido o que queriam, no acordo com os SNQTB/SIB que é mais abrangente (trabalhadores activos e reformados), decidiram deixar de momento a nossa proposta, retomando a negociação no final do Verão.

Contudo, imbuídos da sua boa fé e persistência, os três Sindicatos verticais entendem haver ainda condições para a resolução dos problemas pendentes, bastando, para tal, que as Instituições de Crédito prescindam da sua intenção de não compensarem os actuais trabalhadores bancários face a uma eventual integração no Regime Geral da Segurança Social e que aceitem negociar uma fórmula que permita aos SAMS dos Sindicatos Verticais receberem uma verba anual por cada beneficiário, igual à que é atribuída aos SNQTB e SIB. 

SAMS

Importante acordo com o BES

Foi formalizado pelos três sindicatos bancários – SBC, SBN e SBSI, no dia 5 de Julho, um acordo com o BES/saúde – empresa do grupo Espírito Santo, destinado a trabalhadores no activo e reformados do BES, em regime de co-pagamento.

São definidas contribuições para os beneficiários dos SAMS na área das intervenções cirúrgicas a realizar nos Hospitais e Instalações de Saúde do referido grupo. Para as pessoas que residam a mais de 200 km das mesmas haverá comparticipações (na parte da despesa não coberta pelos SAMS) de 100% até ao nível 10 e de 50% a partir do 11.

Este Acordo Produz efeitos a partir de 1 de Agosto de 2007

Abertura dos postos clínicos dos SAMS aos familiares de beneficiários titulares

Os interessados, familiares de beneficiários titulares do SAMS, poderão aceder aos serviços de saúde prestados nos seus Postos Clínicos, inscrevendo-se como utentes, usufruindo assim de actos e consultas médicas a preços abaixo dos praticados pelos consultórios e outras organizações do mercado.

Comparticipações

Para um processamento mais eficaz das comparticipações:

Envie os documentos de exames de diagnóstico, tratamento, próteses com o original da prescrição médica.

Nas notas de despesas referentes a estomatologia, confirme se estão identificados os dentes tratados.

Quando se trate de complementaridade, a cópia dos documentos de despesa deve ser acompanhada de declaração original da comparticipação atribuída pelo subsistema de que o beneficiário é titular.

Não envie notas de despesas referentes às taxas moderadoras do SNS, nem referentes aos 20% pagos a entidades convencionadas.

Tenha em atenção o prazo regulamentar de 90 dias.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL Os conselhos europeus de empresa

Experiências de uma década e desafios futuros

No passado dia 14 de Junho, o Hotel Lisboa Plaza foi palco de uma iniciativa da Centro de Estudos da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, em parceria com a Fundação Friedrich Ebert, que contou com o apoio e empenhamento do Conselho Europeu de Empresa do Grupo Banco Espírito Santo – a realização de um Seminário Internacional subordinado ao tema em referência.

Foi a penúltima actividade de referência desta estrutura supranacional dos trabalhadores do Grupo BES e contou com dois painéis. O primeiro sob o tema: “10 anos de experiência. Impacto em Portugal”.

Tomaram a palavra: Iris Becker - responsável de um dos maiores Sindicatos da Europa, do sector metalúrgico alemão; Lionel Fulton – director do Labour Research Department de Londres, instituição vocacionada para a cooperação com organizações sindicais e para desenvolver pesquisas relacionadas com problemas que afectam o mercado de trabalho; Hermes Costa – sociólogo, professor de Economia da Faculdade de Economia da Univ. de Coimbra e Pedro Araújo – sociólogo e investigador do Centro de Estudos Sociais da mesma Faculdade. O moderador foi Reinhard Naumann, representante em Portugal da Fundação Ebert.

O segundo painel foi dedicado a “Depoimentos de representantes em Conselhos Europeus de Empresa e de dirigentes sindicais”, tendo contado com Carlos Silva e Manuel Castaño, do BES, António Chora, da Auto Europa, Paulo Vicente, da General Motors, Vítor Coelho, da UGT, e Augusto Praça, da CGTP-Intersindical.

Numa sala completamente cheia de assistentes interessados, muitas foram as Organizações Sindicais e membros de CT's, que quiseram assistir a esta iniciativa, enriquecendo o debate e partilhando experiências e perspectivas.

O aparecimento da Directiva 94/45/CE foi saudado por inúmeras organizações sindicais por toda a Europa como um instrumento ao dispor de trabalhadores e sindicatos para desafiar e combater o poder das multinacionais.

Investigadores e académicos consideraram os CEE como um passo fundamental na construção de uma “Europa Social”, ideia que foi ponto de partida do Seminário, para cuja realização foi fundamental o desempenho do CEE do grupo BES. Tal facto culmina um mandato profícuo de quatro anos, discreto no plano nacional, mas de envergadura e notoriedade no plano ibérico.

A participação dos representantes da UGT e da CGTP vieram transmitir a tónica da diversidade político-sindical, demonstrando que vale a pena apostar nos CEE como elos de transmissão das preocupações

dos trabalhadores nas grandes empresas multinacionais, como complementos – e não como opositores – à acção das CT's e dos Sindicatos.

Sem dúvida que foram os nossos colegas espanhóis quem mais sentiu a influência directa e indirecta da actividade do respectivo CEE. O simples facto de esta ser a única estrutura de trabalhadores que tem no seu seio um conjunto de colegas que reúnem valências distintas. São trabalhadores da empresa, dirigentes ou delegados sindicais; representando os países onde o BES tem maior expressão; são nomeados por acordo entre os Sindicatos e não competem directamente nas áreas de intervenção destes, nem das CT's, podendo complementar a sua acção.

Tais condições transformam este CEE num verdadeiro fórum onde todas as estruturas de trabalhadores dos diversos países podem encontrar-se e programar uma intervenção profunda e adequada no seio da empresa.


Os vários passos da evolução do BES em Espanha, nos últimos quatro anos, foram acompanhados pelo CEE e, sempre que foi necessário, buscámos junto das organizações sindicais espanholas o necessário apoio às pretensões e motivações dos colegas do BES/Espanha.

Embora com alguma discrição, a nossa actuação foi sempre de molde a tentar conciliar a defesa dos direitos dos trabalhadores com a estabilidade da Instituição e o seu crescimento e consolidação no difícil e competitivo mercado ibérico.

Por nossa culpa foram encontradas soluções e caminhos para a resolução do processo de aquisição do Banco Inversión. Com engenho e paciência e a nossa modesta colaboração foram sendo conquistados os trabalhadores espanhóis do BES para compreenderem e colaborarem na reestruturação que se encontra em curso neste momento.

É com um misto de satisfação pelo trabalho realizado e pela consolidação de um projecto que, no seu início, constituiu um desafio aos seus mentores -a implementação do primeiro Conselho Europeu de Empresa em Portugal – que os elementos do CEE terminam o seu mandato. E é de insatisfação por concluirmos que muito há ainda por fazer.

É fundamental que todos aqueles que têm consagrado o direito de participar nesta estrutura o possam fazer no início do novo mandato que agora se inicia. O papel das estruturas dos trabalhadores não pode ser confundido com jogos de interesses políticos ou pessoais. Acima das questões do quotidiano sobreleva-se a defesa dos direitos de quem trabalha.

Essa é a missão de estruturas como o Conselho Europeu. 



Síntese da intervenção de Carlos Silva no Seminário:

Breve retrospectiva e desafios para o futuro:

O Conselho Europeu de Empresa no Grupo BES não resultou de um desejo de protagonismo dos seus mentores, mas da estratégia político-sindical decorrente de uma Directiva comunitária que teve por fim penetrar no mundo das multinacionais e aferir até que ponto a sua gestão é desconforme, consoante os países e as economias onde se radicam. O comportamento destas empresas é distinto de país para país e actua de acordo com as legislações laborais mais ou menos flexíveis.

Foi uma luta dos sindicatos europeus, através das grandes Confederações Sindicais, e não uma mera operação de cosmética para criar uma qualquer estrutura que viesse colidir com os direitos ou prerrogativas que usufruem os sindicatos e as Comissões de Trabalhadores nas respectivas áreas de intervenção.

Os escolhos foram muitos, mas a estrutura conseguida anima-nos: é um colectivo de pessoas e de vontades.

A existência do Conselho Europeu do Grupo BES também se deve às pessoas que o integraram e à forma como a Administração desempenhou o seu papel.

Importa que os seus novos representantes assumam um papel de

mediadores entre trabalhadores de países diferentes na sua relação com a Administração. Mas é sobretudo fundamental que percebam que a actuação do CEE não se esgota nos preceitos plasmados no texto do Acordo originário, mas vai muito para além dele. Assim as necessidades a isso obriguem e as vontades se congreguem.

O importante foram os resultados conseguidos e o respeito que o CEE soube merecer de todos aqueles que, de forma isenta, conseguem distinguir o essencial do acessório, aceitando que com poucos meios é possível fazer alguma coisa.

A revisão da Directiva comunitária é imperiosa e contribuirá, certamente, para o reforço da capacidade de intervenção dos trabalhadores nas empresas multinacionais, tratando de forma uniforme tudo aquilo que tenha a ver com a estratégia de actuação da empresa no espaço europeu, rumo a uma verdadeira e desejável harmonização de políticas laborais e benefícios sociais dos seus trabalhadores.

Fica uma breve retrospectiva de quatro anos de dedicação e empenho nas sucessivas etapas de afirmação de uma estrutura de trabalhadores supranacional, que se quis sempre mais eficaz e discreta, do que mediática e inócua. »



António Tejo

COM A FLEXISEGURANÇA, A CAMINHO DA CHINA

A minha presença nas páginas desta revista poderia ter, à partida, uma de duas áreas preferenciais, atendendo aos assuntos mais marcantes da minha experiência pessoal: a passagem por Angola no decurso da guerra colonial, ou a apresentação de temas de carácter social e sindical na perspectiva dum debate de tais ideias, que julgo de crucial importância.

Confesso que tenho o desejo secreto de redigir as minhas memórias de vida militar, à qual fui constrangido pela estrita obrigação imposta pelo regime de antes de 25 de Abril, o que não levei a cabo com as desculpas do muito que fazer, razão que cala o registo de memórias preciosas que se irão perder certamente, na imensa maioria dos portugueses que passaram por esse género de vivências.

Por agora, e mais uma vez, é adiado esse projecto, sendo tema eleito destas intervenções assuntos de natureza social e sindical, com ponto de partida numa questão que está na berra e é tratado por alguns senhores de poder e opinião como se fosse a descoberta milagrosa para a resolução de todos os problemas laborais do nosso país: a flexissegurança.

Sem enveredar por academismos de carácter ideológico, não vou dar lições sobre o assunto, falando apenas em aspectos muito concretos e pragmáticos da questão.

A injustiça social não põe em causa apenas os mais carentes, mas todo o edifício da sociedade

Acho, antes de mais, que a apresentação do tema é geralmente cortina de fumo para cobrir manobras várias, quer de instâncias do poder, quer de entidades patronais, quer até de certas forças e organismos sindicais que pouco fazem na defesa autêntica dos direitos dos trabalhadores.

Realmente, qual é a falta que faz um tal cenário legislativo, se grande parte das leis que constituem o direito do trabalho já não são cumpridas em grande número de casos, nem no todo, nem em parte, na realidade vivida daqueles que dependem integralmente da sua força laboral?

Diz-se agora inclusivamente que é necessário alterar a Lei Constitucional para abrir caminho a mais amplas transformações das

leis em vigor, ao que consta responsáveis pela fraca produtividade dos trabalhadores portugueses, pelo espartilho de direitos sindicais que pretensamente condiciona a iniciativa empresarial e dificulta a criação de novos empregos.

Variados são estudos e argumentos que provam que essas razões não passam de pretextos para rasgar todo o resto que ficou de leis já largamente desvirtuadas, ou incumpridas. Tudo isto num contexto de desigualdades sociais que não param de se agudizar, em que os ricos são cada vez mais ricos e os trabalhadores se encontram cada vez mais desamparados da dignidade inerente a todo o ser humano, merecedor de estabilidade, confiança e conforto pessoal e familiar.

As condições de funcionamento geral da sociedade, a circulação da riqueza e a formação de novas fontes de trabalho e progresso são indissociáveis duma distribuição de rendimentos desejavelmente justa.

Sem tais pressupostos não são apenas as classes trabalhadoras que correm o risco da penúria, mas também as classes intermédias, as pequenas e médias empresas e, por arrastamento, uma imensidade de instituições públicas e particulares cujo funcionamento e respectivos trabalhadores ficam comprometidos pela miséria que gradualmente ganha terreno e anula grande parte do potencial criativo da sociedade em geral.

Acho sinceramente que, aqui, vira-se o feitiço contra o feiticeiro e a comprová-lo está a observação elementar de que o modelo para uma solução tão falsamente milagrosa, a Dinamarca, evidencia condições de funcionamento jamais atingíveis por Portugal.

As dimensões, a estrutura produtiva, as regras de funcionamento da segurança social e o potencial económico à disposição dos dinamarqueses são completamente o inverso daqueles que se observam em Portugal: eles em primeiro em tudo o que é favorável, nós liderando em tudo o que é prejuízo.

Tais condições não derivam de nenhum fatalismo histórico: o facto é que quem nos governa não organiza trabalho, progresso e justiça social, limitando-se a gerir interesses de grupos organizados cuja fortuna beneficia apenas alguns, ao abrigo da solidariedade social que uma fiscalidade equitativamente aplicada deveria garantir.

Trocar em Portugal direitos laborais por segurança social? Que segurança social?

O negócio parece fácil de fazer para aqueles que têm a boca cheia de promessas mas que escondem atrás das costas uma mão que não dá, antes tira, direitos após direitos, que encerra serviços de saúde e escolas, eliminando quantidade de instituições de serviço público e benefícios de perspectiva social.

Longe está a memória das esperanças de Abril, de que apenas têm consciência as gerações que viveram essa data com a mais viva emoção.

Antes disso, existiu uma política triste e opressiva, chamada também por muitos da fome e da estagnação.

Oxalá que tais sombras não regressem e que os nossos filhos e netos possam ter um horizonte de esperança diante de si, o que exige de todos nós uma atitude firme na defesa activa dos nossos direitos e da nossa dignidade de trabalhadores e uma atitude mais coerente e estruturada das instituições sindicais que têm o estrito dever de representar e promover na actualidade tais direitos e essa mesma dignidade. ✂

“...Se fosse difícil despedir, não tínhamos quase 500 mil desempregados...”

Bagão Félix

23 de Junho de 2006

“...Estas propostas não garantem por si só maior crescimento económico – mas asseguram de certeza maior precaridade nos vínculos laborais e maior instabilidade familiar...”

Nicolau Santos

Expresso, 30 de Junho

“...A flexissegurança fala-nos do modelo nórdico, mas indica-nos o caminho da China”

Manuel Miranda

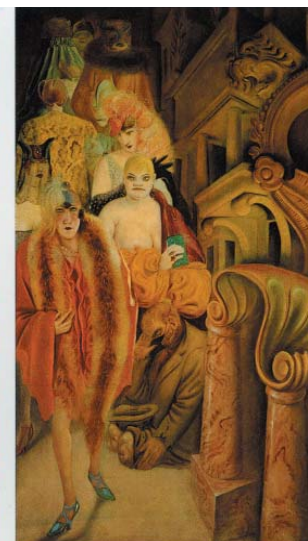
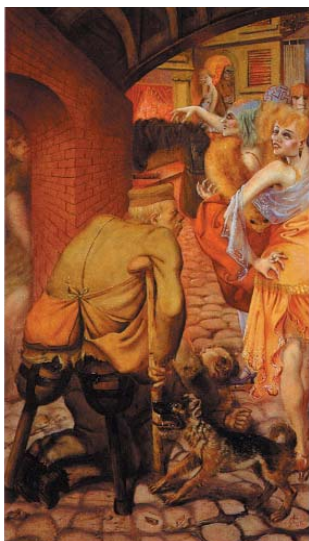
Diário de Coimbra, 30

de Junho de 2007



Pedro Malta

DESIGUALDADES OBSCENAS ENTRE RICOS E POBRES

tríptico de Otto Dix, *Die Grosse Stadt*, 1927/28

Uma forte captação expressionista das desigualdades sociais.

Se nos dermos ao cuidado de prestar um pouco de atenção ao que se passa à nossa volta, neste mundo de Cristo, constatamos com facilidade que o que está a dar é a acumulação de riqueza por uns poucos e de pobreza pela maior parte. Uma percentagem ínfima de pessoas, relativamente à totalidade da população do globo, controla os principais recursos do planeta.

Nos Estados Unidos há uma revista, *Forbes*, especializada em publicar todos os anos a lista das maiores fortunas deste nosso mundo. Para ser contemplado nessa lista há que ser multimilionário e possuir, no mínimo, mil milhões de dólares. Em 2004 constavam dessa lista 691 nomes, enquanto no ano anterior esse número se ficava pelos 473. Estes super super ricos, que, ainda por cima, governam o mundo, aumentaram em 30 por cento as suas fortunas de 2003 para 2004.

O terceiro classificado desta lista é oriundo da Índia e dá pelo nome de Lakshmi Mittal. Tem 55 anos e é (só !) o segundo maior produtor de aço no mundo. Parte significativa da estratégia da acumulação da sua fortuna colossal – conta-nos a revista francesa *Entreprendre* - passou pela compra e recuperação de fábricas de aço, decrepitas e abandonadas, dos antigos países comunistas, pelas quais ninguém dava um chavo. Entretanto, no seu país de origem, um país com milhares de milhões de habitantes, acontece, por exemplo, nas margens do rio Ganges, a maior

miséria coabitar com palácios de marajás transformados em hotéis sumptuosos para turistas à procura do luxo e do exotismo.

De um modo geral estes senhores do mundo são dados a “excentricidades”. Enquanto a uns dá para coleccionar obras de arte, das mais valiosas deste mundo, outros entregam-se a gastos considerados insolentes, tendo em vista a pobreza que afecta mais de dois terços da humanidade.

O senhor Lakshmi Mittal, por exemplo, deuse ao luxo de oferecer a sua filha Vanisha, de 23 anos, o casamento do século que custou (só !) 55 milhões de dólares, o preço de um Airbus, conhecida marca de avião de passageiros. O casamento teve como cenário o histórico Palácio de Versalhes, nos subúrbios de Paris, e contou com a presença de 1500 convivas, provenientes das mais variadas partes do globo.

Além de possuir vários palacetes um pouco por todo o mundo o terceiro homem mais rico do mundo ambiciona destronar o primeiro na classificação da revista *Forbes*, Bill Gates, dono da Microsoft, (com uma fortuna calculada em 46,5 milhares de milhões de dólares).

O multimilionário indiano comprou por 120 milhões de dólares a casa mais cara à venda na Inglaterra, com uma piscina, cujo fundo mandou incrustar de pedras preciosas.

Esta situação de opulência obscena, por um lado, e de pobreza extrema, por outro, tem merecido a atenção e o estudo de intelectuais de várias disciplinas. Pode-se adiantar como exemplo o documentário “A Fome no Mundo”, no qual o realizador Jean Ziegler analisa e explica as causas da fome, da disparidade de alimentos e do peso dos mercados na repartição da riqueza. Nesse documentário fica-se a saber, por entre outras verdades amargas, a já bem conhecida disparidade entre os países do primeiro e do terceiro mundos. A distribuição de recursos é de tal forma desproporcional que o consumo de uma criança de um país rico corresponde ao de 50 numa região carenciada.

Acrescente-se ainda que, segundo um estudo das Nações Unidas, divulgado em Helsínquia, “apenas dois por cento dos adultos de todo o mundo possuem mais de metade da riqueza global disponível, ao mesmo tempo que metade da humanidade é detentora de apenas um por cento deste património”.

Este trabalho pioneiro confirma a crescente concentração de riqueza e mostra que as “desigualdades de património são hoje muito maiores do que as desigualdades de rendimentos, afirmou Anthony Shorrocks, director do Instituto Mundial para a Investigação e Desenvolvimento Económico da Universidade das Nações Unidas (ONU-WIDER), sedado em Helsínquia, capital da Finlândia. ❧



QUID IURIS

TRABALHO SUPLEMENTAR PRESTADO EM DIA DE DESCANSO SEMANAL

J. Frederico Nogueira

...porque o problema é controverso deixa-se o aviso, a análise das situações em concreto não pode deixar de ser ponderada casuisticamente [...] porventura com recurso aos serviços jurídicos do Sindicato.



Nesta segunda crónica optei por não seguir o modelo anterior de contar uma pequena história real de reflexos mais ou menos jurídicos ligados com a vida dos trabalhadores bancários.

Neste texto optei por desenvolver uma situação que tem suscitado dúvidas e comportamentos diferentes pelos vários decisores da área dos recursos humanos das entidades abrangidas pelos diversos instrumentos de regulamentação colectiva no sector bancário.

A situação é a de saber qual o regime legal aplicável, quando um trabalhador se desloca para fora da localidade da sua residência, em dias de descanso ou em dias feriados e, em cumprimento de interesses da sua entidade patronal.

A questão, que exige sempre uma ponderação casuística, está longe de ser pacífica e nem o ACTV, nem os AE em vigor no sector bancário, nem a lei (Lei nº 99/2003 de 27/8 - Código de Trabalho), apontam inequivocamente para uma solução.

No entanto, levando em conta a contribuição da jurisprudência dos tribunais portugueses e, seguindo de perto o Ac da Relação de

Coimbra de 4 de Maio de 2006, é possível defender como solução razoável, que o tempo gasto nessas deslocações, **é trabalho** e deve ser remunerado (no caso) como trabalho prestado em dia de descanso.

O Código do **Trabalho** no seu artº 155º define “ tempo de **trabalho**” qualquer período durante o qual o trabalhador está a desempenhar a actividade, **ou permanece adstrito à realização da prestação**, (...) pelo que “partindo do pressuposto de que o elemento essencial para a definição de um contrato de **trabalho** é a posição de subordinação jurídica em que o trabalhador se encontra perante o empregador (cfr. artº 10º do C.T.) , é razoável que a questão seja resolvida através da aplicação deste princípio “ao tempo em que o trabalhador efectivamente não esteja a exercer a sua actividade, **mas no qual e de qualquer jeito, a dita subordinação jurídica, já existe**”.

Isto é, cumprido o seu horário de **trabalho**, o trabalhador adquire a “plenitude de ser humano livre, sem peias e subordinação” **pelo que “a obrigatoriedade de dispor do seu tempo a favor de outrem (entidade patronal) termina aí”**, ora a “partir do momento em que o trabalhador **se vê obrigado a deslocar-se para um**

determinado local onde vai exercer a sua actividade, fica adstrito à realização da prestação em que se consubstancia o objecto do contrato de **trabalho**”.

Porque a disponibilidade perante a entidade patronal, ultrapassa o horário de trabalho semanal e, nos termos das Cl’s 50ª e 56ª do ACTV para o sector bancário, conclui-se, razoavelmente, que a questão consubstancia trabalho suplementar prestado em dia de descanso semanal, por isso retribuído nos termos do disposto no nº 3 da Clª 98ª do ACTV.

E, para além disso e do regime de ajudas de custo previstas contratualmente, “sempre que tenham prestado serviço, total ou parcialmente nos dias de descanso semanal têm direito aos correspondentes dias completos de descanso, (clª 67ª) dentro dos três dias úteis imediatos, salvo se os trabalhadores optarem nos termos da clª 69ª nº 7 em gozarem esses dias, cumulativamente, com as férias.

No entanto porque o problema é controverso deixa-se o aviso, a análise das situações em concreto não pode deixar de ser ponderada casuisticamente, como acima se avançou, porventura com recurso aos serviços jurídicos do Sindicato. ❧



FACTORES DE RISCO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Fava Abreu

As doenças cardiovasculares são um dos maiores problemas de saúde pública, responsáveis por uma alta mortalidade e morbilidade, impedindo que milhões de pessoas, em todo o mundo, vivam mais e com mais saúde.

Os principais factores de risco causadores de doença cardiovascular são:

Colesterol – o colesterol é uma gordura que circula no sangue e que é necessária, em pequenas quantidades, ao bom funcionamento do nosso organismo. Está presente na nossa dieta diária e não é geralmente perigoso mas, em excesso, é um dos principais responsáveis pelas doenças cardiovasculares.

O aumento do seu nível no sangue, faz com que se deposite nas paredes dos vasos sanguíneos, o que causa o endurecimento e estreitamento destes, podendo levar à hipertensão arterial, enfarte do miocárdio, derrame cerebral, doenças dos rins e outras.

Hipertensão – a hipertensão arterial é uma doença muito frequente no nosso país, havendo cerca de milhão e meio de pessoas com este problema, muitas delas sem o saberem.

A hipertensão é o resultado de tensões persistentemente altas, obrigando o coração a trabalhar mais, o que pode provocar o aumento do seu tamanho. A hipertensão afecta todo o sistema circulatório, dificultando a circulação do sangue para os principais órgãos do corpo, tais como cérebro e rins.

Tabaco – os riscos do tabaco são incalculáveis. O tabaco é o factor mais importante da morte prematura e responsável por cerca de 90% dos cancro do pulmão, bem como por 25% das doenças causadas por acidentes coronários (angina de peito, enfarte). O prejuízo que o tabaco causa às artérias pode contribuir para vários tipos de acidentes cardiovasculares e acidentes vasculares

cerebrais. Estes acidentes são duas a três vezes mais frequentes nos fumadores.

Diabetes melitus – a diabetes é uma doença em que o pâncreas fabrica uma quantidade insuficiente ou nula de insulina, sendo esta a responsável pelo equilíbrio do açúcar no organismo.


Tem-se demonstrado que os doentes diabéticos sofrem de lesões nas artérias e, por isso, devem ter atenção aos riscos cardiovasculares, daí resultantes, nomeadamente, hipertensão, aterosclerose e perturbações circulatórias diversas.

Obesidade – ser obeso não é o mesmo que ter peso a mais. A pessoa obesa é a que tem um peso 20% acima do seu peso desejável, em função da altura. Pensa-se que 20% a 30% da população portuguesa tem excesso de peso e cerca de 5% é de facto obesa.

O peso em excesso, na maior parte das vezes, é o resultado da grande ingestão de calorias e da pouca prática de exercício físico, o que pode provocar hipertensão, doenças cardíacas, diabetes e aumento de colesterol.

Para evitar o excesso do peso e a obesidade, é fundamental uma alimentação saudável que evite a ingestão de gorduras saturadas e que privilegie os alimentos ricos em fibras.

Stress – situações adversas de pressão do quotidiano, quer sejam de natureza física ou emocional, no trabalho ou em casa, tendem a desequilibrar o organismo, já que nesses circunstâncias há sempre uma reacção compensatória que desencadeia vários mecanismos, dos quais o principal é a libertação de certas hormonas, nomeadamente, a adrenalina. Esta reacção, caso se repita frequentemente, pode ser perigosa para as artérias, pelo que devemos aprender a controlar estas reacções “stressantes”.

Sedentarismo – o sedentarismo juntamente com o stress é um factor comum à sociedade moderna. Em compensação, o exercício físico, desde que moderado e adequado a cada pessoa, tem efeitos muito benéficos. É recomendável caminhar 20 a 30 minutos, três vezes por semana, ou andar de bicicleta, o que importa é fugir ao sedentarismo. 

Alguns conselhos para evitar ou atenuar os factores de risco cardiovasculares

Faça exercício, fuja do sedentarismo, evite a obesidade e o excesso de peso.

Deixe de fumar, peça apoio e ajuda para o fazer. Evite o stress e aprenda a controlar-se e a relaxar.

Cuide da sua alimentação, prefira alimentos ricos em fibras e utilize menos sal. Não abuse de bebidas alcoólicas.

Consuma apenas gorduras poliinsaturadas tais como peixe, frango, carne magra, leite magro, frutas e vegetais frescos, cereais etc.

Evite ou, pelo menos, tente consumir apenas ocasionalmente, gorduras saturadas como carnes gordas, de vaca, porco, carneiro, leite gordo, bolos, gemas de ovo, etc.

Vigie o seu colesterol, faça análises regulares, meça a sua tensão arterial com regularidade, fique atento aos factores hereditários e à aproximação da menopausa.

Consulte o seu médico regularmente e tome os seus medicamentos conforme lhe forem prescritos.

Cursos de Formação 2007



PARA REFORMADOS

A aposta da direcção do SBC em fomentar a formação e torná-la extensiva aos colegas reformados tem tido um êxito assinalável. Inicialmente prevista apenas a realização de um curso de Comunicação Digital (Internet e e.mail), para os Distritos de Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu, o interesse manifestado e volume de pré-inscrições implicou um alargamento de programas conforme abaixo se refere:

Curso de Competências Básicas em Tecnologias de Informação

Coimbra (Taveiro) de 03.10 a 16.11
Viseu de 26.10 a 07.12.

Curso de Escritório Electrónico

Coimbra (Taveiro) de 04.10 a 15.11

Curso de Comunicação Digital – Internet e E-mail

Leiria, que decorrerá entre 12.10 e 23.11
Guarda entre 19.10 e 30.11

PARA ASSOCIADOS NO ACTIVO associados e trabalhadores do Sindicato

Curso de “Controlo de Crédito e Cobranças”

Realiza-se em Coimbra, durante os meses de Novembro (dias 6, 8, 13, 15, 20, 22, 27 e 29) e Dezembro (dias 4 e 6) nas instalações do Sindicato, na Rua Lourenço Almeida Azevedo, n.º 17, das 18h30 às 20h30 e a duração de 30 horas, com o seguinte programa:

- Política, objectivos e estratégia; - Sistema de cobranças; - Organização de um sistema de cobranças; - Controlo de um sistema de cobranças; - Protecção quanto às dívidas de clientes; - Documentação e aplicação prática.

As inscrições, abertas até ao dia 31 de Agosto, deverão ser feitas através do n.º 239854880 (ext. 240) Dra. Isabel Rocha, que prestará os esclarecimentos necessários.

Excertos de uma carta de um colega reformado a respeito duma acção de formação do SBC

“... Manifesto o meu veemente apreço por esta iniciativa, que revela a intenção da actual direcção de colocar os reformados no mapa dos bancários...”

“...É que todos lá chegarão, sendo imperioso defender os seus direitos e, quando possível, os benefícios. Os reformados não têm representatividade e, muito menos, poder reivindicativo. Os colegas do “activo”, também não estão melhores. Desunidos, vão perdendo a sua posição que foi privilegiada na classe. Porquê?

Estão dependentes de contratos a prazo, o que lhes provoca receios (medo) e, consequentemente, sem poder de luta (greves, etc.) nem reivindicativo...”

“...Quanto ao curso... aumentei os meus conhecimentos e fiquei com algumas ideias do que são as tecnologias modernas de informática (não falando noutros ramos), das quais os velhotes, como eu, vão estando afastados.

O Formador foi inexcelável em todos os aspectos.

Mais que pontual, paciente a ensinar, sabedor e competente, merece o meu aplauso e gratidão...”

Vítor Luís Tavares de Campos e Vasconcelos
VISEU

Registamos com o devido apreço a iniciativa do colega em escrever-nos.

Este tipo de mensagens têm todo o valor, pelo eco que suscitam e pelo estímulo que comunicam.

Pensamos que esta abertura já é uma forma de lutar contra as situações que aflora, que não vemos com tão grande fatalismo, e que pensamos serem de combater por todos os meios ao nosso alcance, incluindo uma crescente participação positiva nos interesses e atitudes de carácter sindical. 📧

31º torneio Interbancário de Futsal



Os Megabanca, equipa representante do SBC, teve um bom comportamento interbancário de futsal, realizado em Beja, de 08 a 10 de Junho.

Os jogos tiveram início na manhã do dia 9, com dois animados despiques, entre o BCP Foot (SBSI) e o Desportivo BPI, campeão do Norte e entre os Uniteam (SBSI) e os Megabanca, campeões do Centro, no pavilhão gimnodesportivo de Santa Maria, em Beja, com numerosa assistência, sobretudo de familiares de jogadores e de bancários de Beja.

O primeiro jogo foi ganho por 1-0 pela BCP Foot que, merecidamente, passou à final.

O segundo desafio foi ganho pela Uniteam, por 4-2, com felicidade nos contra-ataques de concretização, que assim se qualificou também para ir à final, eliminando os Megabanca, que deram boa réplica.

No jogo para atribuição dos 3º e 4º lugares, disputado na manhã do dia seguinte e a anteceder a final, jogaram os Megabanca, e o Desportivo BPI.

Foi um jogo equilibrado, sendo a equipa do Centro a que primeiro marcou, alcançando uma merecida vitória final por 2-1.

Mantendo-se a tradição, velha de 31 anos, defrontaram-se logo a seguir as equipas das Comissões Organizadoras do SBSI e SBN/SBC, num jogo “não para o campeonato”, mas sim para fortalecer os laços de cooperação entre os três Sindicatos verticais, também na área dos Tempos Livres.

O misto do SBN/SBC ganhou por 1-0, confirmando assim que a união faz a força.

Equipas dignas de uma final

Na final defrontaram-se a BCP Foot e a Uniteam, sorrindo a vitória, com merecimento, a esta última, que revalidou o título nacional nesta modalidade de fortes tradições entre os bancários.

Antes do almoço, procedeu-se à entrega dos troféus às equipas, a Rui Santos, dos Megabanca por ter sido o melhor marcador e André Pinto do Desportivo BPI foi distinguido por ter sido o guarda-redes menos batido.

A nossa equipa honrou o Sindicato dos Bancários do Centro com a sua presença, desempenho e “fair play”, como o provam a atribuição da Taça Disciplina. 📧

Passeio à Serra da Lousã, almoço no Talasnal

Penêda, Gerês, Soajo, Larouco...

Um número significativo de colegas ainda se lembra das cantilenas obrigatórias da escola primária com que se recitavam de cor os rios, as serras e as paragens do sistema ferroviário português.

Era um ensino sem qualquer relação íntima com a realidade das coisas: nomes que se associavam na mente, e que nela perduram como resíduo duma época, servindo porventura para reforçar a memória automática, mas nada mais do que isso.

Caramulo, Buçaco, Malcata, Estrela, Lousã...

A Serra que visitámos no passado dia 16 de Junho (que as recitações obrigatórias da infância de alguns incluía no “sistema lusocastelhano”, classificação sem qualquer nexos científico) serviu para rever ou visitar pela primeira vez – conforme os casos – um dos acidentes geográficos de maior relevância nas proximidades de Coimbra, paisagem privilegiada que alberga patrimónios preciosos da vida natural, fauna e flora, para além de se evidenciar como uma referência simbólica riquíssima de facetas.

Um grupo de 20 pessoas, entre associados e familiares, restabeleceu o seu equilíbrio



físico e emocional com uma paisagem idílica que merece uma maior divulgação. A concentração fez-se junto ao castelo da Lousã, onde começou o percurso, montanha acima. A manhã estava agradável, os trilhos bem definidos, a paisagem maravilhosa, o convívio salutar e nem mesmo a falta de hábito de alguns em andar a pé, os fez esmorecer.

A caminhada, pelo meio daquela vegetação e daquele ar puro foi abrindo o apetite, bem saciado, no Restaurante Ti Lena, cuja arquitectura tipicamente portuguesa e a matéria prima da sua construção, o xisto, naquele enquadramento bucólico,

proporcionam umas imagens de preservar na retina por tempos indefinidos. Nem a chuva, que entretanto apareceu, desmotivou as pessoas que pareciam extasiadas com tamanha beleza. O dia começava entardecer e o regresso ao ponto de partida, fez-se com a mesma boa disposição da subida, apesar da chuva encharcar os corpos.

Todos os colegas devem estar atentos às iniciativas organizadas pelo Departamento dos Tempos Livres do nosso sindicato, pelo ensejo que constituem de enriquecimento de convívios, valorização cultural e puro prazer de benefício salutar. 🌿

Arraial minhoto

*É impossível contar,
O que vi e o que senti,
Neste inédito Arraial!
“Quem não vier ao Minho
... E não for a Santoinho,
Não conhece Portugal!...*

A Quinta de Santoinho, localizada na vila de Darque, a cerca de 5 quilómetros de Viana do Castelo, na margem esquerda do rio Lima, oferece, para além dos saborosos e característicos petiscos regionais, a possibilidade de conhecer as danças e os trajes tradicionais de uma das mais ricas regiões de Portugal, o Minho, quer em termos culturais quer gastronómicos. É uma noite de bailárico e alegria, onde além de saborear a boa comida regional e o tradicional “verde”, pode observar fogo de artifício e a representação de alguns trabalhos agrícolas.

Com o objectivo de proporcionar aos associados e respectivo agregado familiar uma agradável noite de convívio e confraternização, a Direcção vai organizar, uma visita à Quinta

de Santoinho onde cada um pode participar com alegria no arraial minhoto que ali tem a expressão mais elevada.

Esta iniciativa, com duas opções – 22 e 23 de Setembro – ou seja dois dias – e apenas dia 22, tem as inscrições abertas quer no Departamento de Tempos Livres, quer nas diversas Secções Regionais.

Do programa do arraial constam:

sardinhada com broa e vinho; Caldo verde. jantar regional - febras, frango, batatas fritas, salada e vinho verde; folclore - os melhores trajes e danças do país - o vira do Minho; marchas, gigantones, balões, música para dançar, para participar com alegria;

A opção de dois dias tem no segundo, uma deslocação à Basílica de Santa Luzia, a Ponte de Lima, à Serra do Gerês, aos Santuários de S. Bento da Porta Aberta, Bom Jesus e Sameiro, até à cidade de Braga. 🌿





AGOSTO NA RAIÁ

Amílcar Pires

Agosto é um mês especial, atrevo-me mesmo a dizer que será, porventura, o mais desejado do calendário.

No início do mês todos os caminhos vão dar às aldeias, são os emigrantes vindos dos mais variados pontos do mundo, são os migrantes internos que deixam o rebuliço e as filas infundáveis das cidades para usufruir da pacatez da aldeia, são os estudantes que, acabadas as agruras dos exames, vêm retemperar forças para um novo ano, são mesmo os residentes habituais que, contagiados pelos recém-chegados, fazem uma pausa nos trabalhos caseiros entregando-se, também, a uns dias de lazer bem merecidos.

Agosto é, por excelência, o mês das férias, das vacances, das vacaciones, das holiday's, o mês de todos os reencontros.

Agosto é também o mês das festas. Não há aldeia, na raia, onde não se venere um santo e se faça uma festarola de dois ou três dias. Contratam-se os artistas sem medir orçamentos, que este mês a crise passa ao lado.

Agosto é o mês das garraiadadas para todos os gostos, disputam-se os melhores toiros, para testar a rapaziada, lá da terra, na arte de bem manobrar o forcão. Rapaz que não saiba deste ofício, nem é rapaz nem é nada.

Agosto é o mês dos amores de Verão, as férias propiciam sempre mais descontração, mais disponibilidade, é o descomprimir de um ano cheio de tarefas, sejam elas profissionais ou académicas, é o retomar daquela conversa que ficou a meio no outro ano, ou simplesmente o fascínio da novidade. Muita jura, de amor eterno, não sei se ainda se diz isso, terão sido feitas, para se conseguir avançar mais um bocadinho porque a coisa estava difícil!!

O início de Agosto coincide, quase sempre, com o arribar de pessoal de todo o lado, as ruas enchem-se, como que por magia, de velhos e novos, os carros, com as matriculas mais diversas, estão por todos os cantos.

Nas ruas, nos cafés ou associações, ouvem-se as mais variadas línguas, neste mês todos temos um pouco de políglotas, não resistimos a um “ça va”; “merci”; “vã lá”; “bonjour” “gracias”; “buenas noches” ou um “thank you” mais esporádico.

Agosto é de facto um mês diferente, em Agosto a palavra desertificação é retirada do dicionário, deste Interior de Portugal.

Para o ano há mais “au revoir”, adios, Bye Bye, “até pró ano”.



“Ao Forcão Rapazes!”

A “capeia”, uma das mais emblemáticas tradições raianas, é um fenómeno de forte tradição e implantação na área a que respeita o recanto fronteiriço do Sabugal (Aldeia do Bispo, Aldeia da Ponte, Aldeia Velha, Foios, Forcalhos, Lageosa da Raia, Ozendo, Soito, etc.) | A inter culturalidade do evento reforça a unidade transfronteiriça e arrasta inúmeros participantes do país vizinho. A mitologia do fenómeno, abundante na linguística e no património etnológico, é um manancial riquíssimo, pouco divulgado para a projecção que possui no imaginário regional respectivo. A “capeia raiana”, de que aqui se mostra um aspecto, celebra-se a seguir ao segundo Domingo de Agosto, integrado na festa da N.ª. Sr.ª. dos Milagres.



A PAMPILHOSA DA CASA QUINHENTISTA

Machado Lopes

A Pampilhosa é hoje uma Vila do Concelho da Mealhada e a sua Freguesia conta com 6500 habitantes.

O nome da terra deriva do latim "pampilium", flor amarela viva, de "pâmpano", rebento de videira ou de "pampilho", vara comprida que termina em aguilhão.

O lugar foi, desde sempre, passagem onde se entrecruzaram povos.

Podemos remontar à Pré-História, pois existem inúmeros vestígios.



Da idade do Bronze Atlântico (séc. XVII antes de Cristo) existem três machados de talão e uma foice, tesouro único patente

no Museu Etno-Arqueológico do GEDEPA (Grupo Etnográfico de Defesa do Património e Ambiente da Região da Pampilhosa), na Casa Rural Quinhentista.

Mais tarde, fixaram-se os romanos.

A via imperial "Olissipo" (Lisboa), "Aeminium" (Coimbra) e "Cale" (Porto), passava rente à Pampilhosa.

Um marco miliário datável de 39 d.C. (Imperador Calígula) e as ruínas da estação arqueológica lusitano-romana de Vimieira, confirmam-no.

De notar igualmente os conhecidos Mosteiros da Vacariça e Lorvão, fundados antes da nacionalidade e que sobreviveram aos árabes. Nos documentos dos seus "scriptoria" existem inúmeras referências à Pampilhosa.

Em 1117, o nobre Gonçalo Randulfo doa a Vila rural de Pampilhosa ao Mosteiro do Lorvão. Assinalam-se mais de vinte marcos fundiários, delimitando o domínio deste Mosteiro ao redor da Freguesia (com a designação "Lº" gravada na pedra).

De século em século, curvado sobre a terra, o povo de Pampilhosa honrava o "foro", deixando-o no celeiro da "Casa Quinhentista", de arquitectura rural "sui-generis", com arquitectura exterior e balcão varanda sobre pilares (patim), anexos

agrícolas e um aprazível pátio interior.

Pelo Decreto de 30 de Maio de 1834, Joaquim António de Aguiar ("mata-grades") extingue as ordens religiosas.

A "Casa Quinhentista" passa a mãos de particulares e é, desde 1985, propriedade do GEDEPA, por seu contumaz empenho e por total abertura da Família Melo Luxo.

A Vila de Pampilhosa, de acordo com as convicções dos seus actuais habitantes, pode ousar lançar à terra a semente de frutos novos.

São marcas distintas da sua realidade: o Caminho de Ferro, a passagem das linhas do Norte e da Beira-Alta, a indústria do barro vermelho (sucursal da Fábrica das Devezas em Gaia), o belíssimo vinho dito da Bairrada, a manifesta vocação artística (as "Bandas" da "Fábrica Velha" e dos "Teixeiras", fermento da actual Filarmónica Pampilhosense), as pequenas orquestras, as tunas, os grupos de teatro, etc.

Como elemento dinamizador e espaço de congregação evidencia-se a "Casa Quinhentista", espaço lúdico e eminentemente cultural, onde prosseguem os trabalhos de instalação do seu distinto e abrangente Museu Etno-Arqueológico. ➤

Portão de acesso ao pátio interior da "Casa Quinhentista"
Acrílico sobre tela
pertencente à colecção da Casa
da autoria de **Costa Brites**



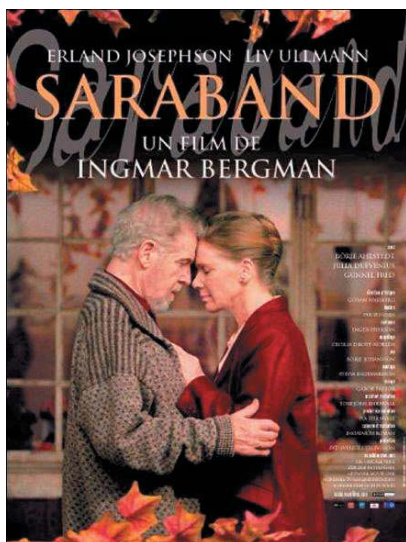
Para visita à Casa Quinhentista e respectivo Museu, por favor contactar:
Junta de Freguesia de Pampilhosa
Telefone: 231 949 824
Fax: 231 940 858



O CINEMA MORREU, VIVA O CINEMA

Costa Brites

www.costa-brites.com



Numa Sexta-feira quente de Agosto a rtp2 presenteia a multidão dos cinéfilos com dois filmes da autoria de dois grandes realizadores recentemente falecidos.

Os filmes estavam naturalmente disponíveis e, com pretexto na morte dos respeitáveis criadores, foram entregues aos (escassos?) espectadores a braços com a casualidade triste de não estarem algures, sentados em esplanadas defronte de bebidas loiras ou coloridas, mirando bronzes artificiais envolvidos por tecidos vaporosos.

A minha inclinação de criticar a política cultural das televisões portuguesas em geral e a sua política de difusão cinematográfica em particular – que são duas coisas que praticamente não existem – teve nestes últimos dias duas razões felizes para reservar silêncio: este serão de Sexta-feira e, há dias, a passagem dum extraordinário filme de 1992, de Michael Mann, tratando magnificamente uma das obras predilectas da minha estante: “The Last of the Mohicans” de James Fenimore Cooper.

Entre “Sarabande” de Ingmar Bergman e “Blow-up” de Michelangelo Antonioni (e são estes os dois filmes em referência) existe pelo menos o parentesco respeitável de serem obras de grande qualidade de dois realizadores notáveis, merecendo cada um dos filmes uma contemplação muito atenta e aprofundada, com ligações essenciais a toda a obra restante dos dois cineastas. Pela economia a que me força o pouco espaço

disponível, refiro-me principalmente ao primeiro, devido à importância que ocupou o seu autor na geração de apreciadores de cinema de que faço parte.

Quando comecei a ver filmes de Ingmar Bergman a Suécia era um país longínquo, como hoje e sempre será, notabilizado pela ideia de progresso social, avanço cultural e liberdade.

Para além das mensagens de ordem estética, da profundidade filosófica e até da densidade dramática que os seus filmes continham, havia neles uma atmosfera austera de reflexões enigmáticas, em branco e negro com meios tons riquíssimos, sob a luz misteriosa e tênue da Escandinávia.

O Sétimo Selo, Morangos Silvestres, O Rosto, A Fonte da Virgem, Mónica e o Desejo, o Olho do Diabo, entre outros, foram filmes comentadíssimos e, melhor ou pior compreendidos, numa sociedade pouco preparada para a generosidade da circulação das ideias, lá foram construindo um universo de referências a que o decurso dos anos viria a acrescentar uma enorme lista da melhor qualidade: Lágrimas e Suspiros, Sonata de Outono, Fanny e Alexandre e Cenas da Vida Conjugal, para o qual remete a temática desta última obra, Sarabande, protagonizada, aliás, pelos mesmos actores.

Nos últimos filmes da já afirmada maturidade de Ingmar manifesta-se largamente a tendência reflexiva de um cinema de estrutura quase teatral, de grande austeridade, com poucas personagens, rico de longos monólogos ou diálogos de conteúdo muito denso, cuja aparente serenidade de vozes contidas não oculta a acentuada complexidade de conflitos e dramas íntimos.

A transitoriedade da vida, o absurdo da existência, a impossibilidade do amor, as disputas pessoais, a fractura entre as gerações, o dramatismo da morte e a insanável ausência dos que partiram são abordados sempre com grande sobriedade de meios a que o talento do cineasta acrescenta, no entanto, uma solidez estética inultrapassável.

A lentidão narrativa de Bergman, a completa indiferença por entrechocados sem concessões à vulgaridade fazem-nos pensar

numa outra cinematografia notável a que devemos alguns dos melhores momentos do cinema português de todos os tempos: a de Manuel de Oliveira.

Não será necessário, como é evidente, tentar descortinar as semelhanças e diferenças entre obras igualmente notáveis de artistas muito distintos.

Ideal seria, contudo, que a morte recente de grandes figuras da cinematografia europeia pudesse marcar, não o ocaso de uma forma riquíssima de expressão que já garantiu uma absoluta autonomia entre as artes, mas sim o reforço da sua capacidade de intervenção como instrumento de cultura e edificação da sensibilidade de todos os homens de hoje e de amanhã.

Oxalá uma crescente disponibilidade do DVD e uma melhoria dos meios de fruição do cinema como obra de arte, possam vir a ser motivo de aprofundamento e expansão de obras não exclusivamente baseadas na violência, em frenéticos efeitos especiais e na vulgaridade de processos estilísticos.

Aqui, como noutras áreas de interesse por valores positivos, a atitude dos cidadãos tem uma virtude fundamental: ver obras de qualidade, fazer o seu comentário inteligente e exercitar a sua divulgação é do interesse não apenas dos cinéfilos e dos espectadores com memória do cinema, é uma ocupação que dá prazer e aproveita a toda a sociedade. 📺



O trabalho dos mais conhecidos e prestigiados realizadores de cinema depende sempre de grupos de trabalho de grande qualidade. Sven Nykvist, director fotográfico, aqui à direita de Bergman, é um caso especialíssimo do qual dependeram grandes sucessos do mesmo. Granjeou notoriedade do mais alto nível, sendo-lhe atribuídos dois Óscares na sua especialidade.

LOJAS DE ÓPTICA ABERTAS AO PÚBLICO



Espaço Moderno • Atendimento Personalizado
Facilidades de Pagamento • Participação imediata

AS LOJAS DE ÓPTICA DO SBC/SAMS DE:
COIMBRA • GUARDA • LEIRIA • CALDAS DA RAINHA • VISEU • FIGUEIRA DA FOZ
REPRESENTAM AS MAIS CONCEITUADAS MARCAS DE ÓCULOS E LENTES A PREÇOS REDUZIDOS

ENCONTRAM-SE ABERTAS A BENEFICIÁRIOS, UTENTES E PÚBLICO EM GERAL

RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS



AS RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS, FEMININA E MASCULINA, TÊM UMA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA, PRÓXIMO DA UNIVERSIDADE E ESTÃO MOBILADAS E EQUIPADAS DE FORMA CONFORTÁVEL.

EXISTINDO VAGAS, PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO DE 2007/2008, OS COLEGAS EVENTUALMENTE INTERESSADOS EM CONCORRER À SUA UTILIZAÇÃO, DEVERÃO FAZÊ-LO TÃO BREVE QUANTO POSSÍVEL.